

GESTÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVA DE INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EJA

CASTRO, Welton Dias¹; FIGUEIREDO, Maria Jane Ribeiro Mendes²; AMORIM, Antonio³.

- ¹ Professor da Rede Municipal de Ensino de Guanambi - BA. Mestrando em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA pela Universidade do Estado da Bahia – Campus I. Atua nos grupos de pesquisa Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação – GP-GEPE e Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire. E-mail: welton.castro@gmail.com.
- ² Professora da Rede Municipal de Ensino de Guanambi - BA. Pedagoga pela UNEB pela Universidade do Estado da Bahia - Campus XII e Especialista em @.E-mail: enajarthur2009@hotmail.com.
- ³ Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia. Doutor em Psicologia pela Universidade de Barcelona, Espanha. Líder do grupo de pesquisa Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação – GP-GEPE. E-mail: antonioamorim52@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO 8: GESTÃO ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EJA

RESUMO

Com a chegada da era e do conhecimento, sustentando o acesso à informação, mas não a sua capacidade de absorção, grandes mudanças são observadas no meio educacional. Neste sentido, este estudo tem objetivo analisar algumas abordagens acerca da gestão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) a partir no novo cenário, onde a inserção das mesmas nas escolas tem sido apresentada como ferramenta de contribuição para a construção de uma educação inovadora aos professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, a problemática que envolve este estudo destaca a necessidade de preparo por parte dos gestores, coordenadores e profissionais docentes das escolas no que se diz respeito à capacitação para utilização das TIC com seus alunos, para inovar suas práticas pedagógicas e, por conseguinte as suas possibilidades de aprendizagem. Emprega-se a pesquisa qualitativa como condição metodológica, para compreender a relação entre a gestão dos recursos tecnológicos disponíveis na escola e sua utilização nas práticas educativas. Apresentam-se como resultados a perspectiva de compreensão sobre a inserção das TIC nas práticas pedagógicas por parte dos professores da EJA, visando inovação e melhoria do ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Gestão escolar. Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias da Informação e da Comunicação.



INTRODUÇÃO

O objetivo desta revisão é analisar algumas abordagens acerca da gestão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) a partir no novo cenário, onde a inserção das mesmas nas escolas tem sido apresentada como ferramenta de contribuição para a construção de uma educação inovadora aos professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). É dividida em três seções principais.

A primeira apresenta uma visão geral da pesquisa mais ampla sobre a importância da formação dos gestores, coordenadores e docentes educacionais para a utilização das tecnologias da Informação e da Comunicação no processo de ensino e aprendizagem para definir o contexto e a razão para o valor desta informação. A próxima seção revisa as evidências do papel da gestão escolar na implementação das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas práticas pedagógicas numa perspectiva de inovação da Educação de Jovens e Adultos considerando-se que a implementação dessas tecnologias nas escolas, aliada às transformações sociais, reacende a necessidade de que o gestor escolar, necessita estar qualificado para administrar com eficiência a utilização integrada desses recursos no espaço escolar. Uma outra seção apresenta algumas considerações a partir reflexões sobre áreas de investigação que entendemos que podem e devem corresponder ao interesse do campo de estudo sobre as tecnologias. Na conclusão apresentamos a necessidade de se estudar a influência e os efeitos das TIC nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Assim:

As Tecnologias da Informação e da Comunicação estão agora incorporadas em nossa sociedade. O foco está mudando de se usá-los ou não no ensino e na aprendizagem, para entender que tecnologias podem ser usadas para que propósitos educacionais específicos e depois investigar como melhor eles podem ser usados e incorporados em toda a gama de contextos educacionais nas escolas.



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA USO DAS TIC NA EJA

O Papel do gestor escolar, de acordo com a história, foi continuamente apresentado como sendo controlador e meramente burocrático, apresentando neste trajeto sinais de uma carreira de contínua importância entre as classes dominadoras, se constituindo um influente controlador da atuação docente e ideológico, demonstrando a categoria de trabalho na escola, se preocupando apenas com as ações intermediárias e não com os fins a serem alcançados por meio da atuação pedagógica, compreendendo a escola como uma instituição indiferente perante a sociedade (FIALHO; REIS, 2007).

Atualmente, de acordo com Begot e Marlene (2002), o gestor escolar deve possuir uma preocupação no âmbito profissional e consciente que o exercício de sua ocupação deve estar regularizado no plano político pedagógico da escola ao qual conduz e não somente sobrepor a obrigação de se determinar os fatores de variação em cada ocorrência, para que encontre a possibilidade de adaptação teórica às distintas formas de organização existente, uma particularidade corriqueira do papel administrativo. Para tanto “faz-se necessário romper com as práticas acadêmicas instituídas nos processos de construção do conhecimento, buscando outras redes de significados e outros modos de circulação que não estejam sob a regulação e controle” (MATOS OLIVEIRA; ROMÃO, p. 4, 2012).

No âmbito educacional, em específico na Educação de Jovens e Adultos, cada dia são mais agenciadas reflexões e discussões que envolvem a abrangência das TIC, de tal modo que em termos de influência que desempenham sobre as pessoas, organizações, afinidades e reproduções da sociedade, assim como no que diz respeito às estratégias para se passar com as mudanças que comprometem as maneiras de acesso e preparar conhecimentos, opiniões e informações (PESCE; MATOS OLIVEIRA, 2012).

Como destacam Maraschin e Bellochio (2006), a EJA apresenta em si grandes desafios educativos. Em meio a esses, o acompanhamento do desenvolvimento social, o recobrimento da dívida da sociedade com os educandos analfabetos e a importância do preparo do profissional atuante nessa modalidade de educação.



Para Amorim (2015), o discurso mais escutado nos últimos anos é o da necessidade de modificar os caminhos da educação e da escola. Existe uma necessidade de inovação nas “políticas públicas, nos programas e nos projetos educacionais, fortalecendo a inovação e o processo de ensino-aprendizagem, para incorporar um novo programa de formação docente, de metodologias criativas e mais significativas, de recursos didáticos e tecnológicos” (p. 400) que indiquem vias eficazes para a materialização do ato educacional.

A fim de atender o desenvolvimento docente, se acredita em uma formação contínua que traga possibilidades ao profissional docente um conhecimento mais intenso no decorrer da sua carreira e uma formação de potencial desenvolvimento da autonomia e da competência de suportar as modificações que ocorre na economia, na cultura e na sociedade (MARASCHIN; BELLOCHIO, 2006).

Desta forma, este novo momento passa a exigir dos professores e gestores outros conhecimentos além daqueles que receberam nos seus cursos de formação. Assim como, também os cursos de nível superior de formação de professores necessitarão de grandes mudanças em sua estrutura curricular.

A empreitada de transformar o contemporâneo sistema educativo, também com expressões do tradicionalismo, demanda diversas atuações, entre elas; a constituição de uma prática pedagógica que beneficie a autonomia docente e discente (FERNANDES; MATOS OLIVEIRA, 2014).

De acordo Cartolano (1998), uma boa formação básica – teórica, prática e comum a todos, independem da clientela para a qual ensinarão no futuro, lhes garantirá uma leitura crítica não só da educação e das propostas de mudanças nesse campo, mas também uma consciência clara das determinações sociais, políticas e econômicas nelas presentes.

O conhecimento está sempre em constante reorganização, portanto, inacabado. E diante da aceleração das mudanças, das novas descobertas das ciências e das tecnologias, é preciso que estejamos sempre de espírito aberto às pesquisas modernas e à busca incessante de novas respostas. Que nos ajudem a repensar o velho e enfrentar o novo. “Daí a necessidade



de conhecer, divulgar e tornar acessível toda tecnologia que facilita o rompimento de barreiras como tal” (DANUZZI *apud* CARTOLANO, 1998;11).

GESTÃO ESCOLAR E TIC NUMA PERSPECTIVA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DA EJA

Corroborando António (2009), que o gestor escolar não necessita possuir um grande domínio da tecnologia para desenvolver essas ações e administrar esse planejamento, mas necessita ter sensibilidade para analisar na própria escola e na comunidade as pessoas que possuem uma proximidade melhor com essas tecnologias e delegar a elas as funções que solicitam implementações práticas.

De acordo com Moraes (2009), com os avanços das tecnologias no campo educacional o procedimento do ensino-aprendizagem tem se tornado bem mais rápido e muito mais eficaz nas escolas. Por estes meios de comunicação como: TV, vídeos, computadores e Internet, tem facilitado as pesquisas permitindo o cidadão ter mais informação, seja na escola ou até mesmo em casa. Já na sociedade tecnológica o desenvolvimento de capacidades de aptidões com a utilização de informação por professores e alunos, se faz presente nos dias de hoje com as novas tecnologias utilizadas.

Necessitamos de uma formação continuada de diretores, pedagogos, professores e demais pessoas comprometidos com a educação na qualificação de ensino-aprendizagem e criação de novos modelos de gestão. Destacamos os recursos que permeiam neste meio como o correio eletrônico, lista de discussão ou fóruns, chat, teleconferências, envolvendo a informática/internet na metodologia no processo de aprendizagem a ser desenvolvida com seus alunos. (MORAIS, 2009).

Segundo Vieira (2008), diante desta constatação, as escolas sofrem uma constante necessidade de integração à modificação e terão de desenvolver-se, encaminhando todas estas mudanças para o contexto educativo. Mas a inclusão desses recursos tecnológicos em ambiente escolar, não é função simples e direta, sendo necessário uma avaliação tecnológica e



pedagógica junto da comunidade educativa, de maneira que quando concluir-se essa inclusão, ela seja mais-valia para o processo ensino-aprendizagem.

Aprender a utilizar estas tecnologias contribui na formação de educadores no ingresso a sociedade tecnológica. A escola tem que ser o ponto de partida e começar a utilizar de imediato, os equipamentos e os programas existentes que são acessíveis a todos. A mudança de paradigma faz necessário para não se iludir com uma escola moderna e inovadora sem uma educação de qualidade no sistema educacional. Uma proposta pedagógica visando o crescimento intelectual dos professores e alunos, executando um trabalho de gestão com envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar (MORAIS, 2009).

De acordo com Moraes (2009), priorizar as necessidades da escola no desenvolvimento de projetos pedagógicos, objetivando o fortalecimento na implantação tecnológica no processo educacional. A escola tem que socializar com a comunidade suas ações e realizações no gerenciamento dos recursos tecnológicos, na elaboração de trabalhos multidisciplinares, na capacitação de professores, comprometimento na participação de eventos como: workshop, oficinas, reuniões, palestras, encontros, seminários.

A implementação das tecnologias às escolas aliada às transformações sociais reacende a necessidade de que o gestor escolar esteja qualificado para administrar com eficiência a utilização integrada dos recursos tecnológicos no espaço escolar.

Pensar a formação do gestor que dê conta de prepará-lo para enfrentar as transformações sociais, a inclusão dos recursos tecnológicos nas escolas, aliada às expectativas dos estudantes do século XXI, considerando: o tempo disponível dos gestores, a localização dos estabelecimentos, a motivação dos professores para a construção de um planejamento adequado a cada realidade contemple a utilização integrada dos recursos (AMARAL, 2009).

Possibilitar com que estejam preparados para este novo tempo pode desencadear o desenvolvimento de novas propostas de gerenciamento e uso das tecnologias no espaço



escolar, o que pode resultar numa aprendizagem mais significativa para aqueles que estão em formação (AMARAL, 2009, p. 15).

Segundo Amaral (2009), estabelecer a formação continuada do gestor escolar constitui compreender que na atualidade apropriamos de diversas modalidades de qualificação e esta pode transformar-se em objeto de estudo pois, no ramo educacional é permeada pela atitude humana. Assim sendo, admitimos que faz-se necessário alavancar esforços para introduzir os gestores neste novo padrão que se aponta na educação antes que os recursos sejam subutilizados e ou se transformem em antiquados.

De acordo com Cysneiros (1998), o desafio essencial para que sejam introduzidas novas tecnologias nas instituições educacionais verbaliza respeito à gestão e que os obstáculos não são poucos e muito menos evidente. A gestão não está somente ligada aos aspectos administrativos, financeiros, contábeis e de recursos humanos, mas está em algo que considerado como dificuldades nas escolas das redes públicas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Dado o profundo impacto que as TIC tiveram e continuarão a ter em todos os aspectos da nossa sociedade, acreditamos que é hora de estudar sua influência e seus efeitos nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Assim, apresentamos algumas reflexões em duas áreas de investigação que entendemos que podem e devem capturar o interesse deste campo de estudo:

- a) Interrogar o "conhecimento comum" sobre os uso das TIC

A rápida adoção de inovações tecnológicas e em grande parte não comprovadas suscita preocupações com o impacto que só podem ser abordadas através da pesquisa. No entanto, o planejamento institucional e de programas tem, em alguns casos, sido construído em "conhecimento comum" altamente divulgado, que tem pouca ou nenhuma base na pesquisa.

b) Explorar as dimensões éticas da integração das TIC

Construir programas consistentes é um objetivo organizacional comumente necessário na EJA, sendo "forte" geralmente equiparado a "sustentável" e "efetivo" (no sentido de resultados positivos do aluno). Muitas vezes as TIC foram adotadas como uma estratégia organizacional para facilitar o ensino-aprendizagem, com pouca atenção dada aos elementos éticos que também são fatores necessários na educação.

Dentro do amplo campo da EJA, as discussões sobre a natureza moral do ensino e da aprendizagem desenvolveram-se através de décadas de reflexão.

No entanto, o uso das TIC para o ensino e a aprendizagem tem sido muitas vezes a prole de um casamento entre o avanço tecnológico e conveniência institucional. Em combinação, esses fatores levaram a um vácuo de pesquisa relacionado à ética da integração tecnológica que precisa ser preenchida. Quatro aspectos da relação entre as TIC e a EJA com fortes dimensões éticas merecem a nossa atenção em investigação: gestão da mudança; organizacional; acesso às tecnologias disponíveis; integridade institucional, docente e estudantil no uso da tecnologia e avaliação participativa de tecnologia.

CONCLUSÃO

Devido à profunda influência da tecnologia em todos os aspectos da nossa vida, o tema gestão e Tecnologias da Informação e da Comunicação numa perspectiva de inovação pedagógica, precisa atrair a atenção de mais estudiosos, praticantes e estudantes de Educação de Jovens e Adultos, particularmente porque o tema se intercepta com sua pesquisa específica foco ou contexto de prática. Aproveitar as oportunidades descritas acima aprofundará nossa compreensão do impacto multidimensional da tecnologia na Educação de Jovens e Adultos. Tal entendimento é necessário para promover e desenvolver programas que não sejam apenas emergentes das políticas públicas, mas também sustentáveis, isto é, que apoiem e fortaleçam os projetos de aprendizagem dos indivíduos, grupos e comunidades como reflexo de uma sociedade justa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio. **Inovação, qualidade do ensino e saberes educacionais: caminhos da gestão escolar contemporânea**. Disponível em:
<<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7722>>. Acesso em: Ago. 2016.

ANTÔNIO, José Carlos. Gestão escolar e novas tecnologias. **Professor Digital**. SBO, 16 fev. 2009. Disponível em:<<http://professordigital.wordpress.com/2009/02/16/gestao-escolar-e-novas-tecnologias/>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

ASSMANN, Hugo; LOPES, Rosana Pereira; DELCIN, Rosimeire C. do Amaral Delcin; CANTO, Gilberto; NUNES, Getúlio de Souza. **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BEGOT M G S; MARLENE M J C. **Gestão Escolar: numa perspectiva democrática. Monografia de Conclusão de Graduação**. Centro de Ciências Humanas – Universidade da Amazônia. Belém, 2002.

CARTOLANO, Maria Tereza Penteado. **Formação do educador no curso de pedagogia: a educação especial**. Cad. CEDES, Set.1998, v.19, nº 46, p 29-40.

CYSNEIROS, Paulo G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? In: ENDIPE. **Anais... Águas de Lindóia**, 1998. v. 1. p. 199-216.

FERNANDES, Gilberto Pereira. MATOS OLIVEIRA, Maria Olivia. **A web: autoria docente e coautoria discente ressignificando saberes na EJA**. V Seminário Nacional, Unicamp, Campinas, SP. 2014.

FIALHO, Albuquerque. REIS, Ailton Gonçalves. **Gestão educacional na educação de jovens e adultos** Edevaldo. 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_gestao.pdf> Acesso em: ago. 2016.

LEAL, Telma Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2019.

LOURENÇO, Érica Simone. PELOZO, Rita de Cassia Borguetti. VIEIRA, Kátia Solange Borges VIEIRA, Rosimeire Garcia. **Inclusão Digital Na Educação De Jovens E Adultos (EJA) Ano X – Número 19 – Janeiro de 2012 – Periódicos Semestral A Revista Científica Eletrônica do Curso de Licenciatura em Pedagogia é uma publicação semestral da Faculdade de Ciências Humanas de Garça FAHU/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça**. Disponível em:



<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qZzQpPOjZQxYsU3_2013-7-10-16-16-54.pdf>. Acesso em 17 nov. 2016.

MARASCHIN, Mariglei Severo; BELLOCHIO, Cláudia. Ribeiro. Trabalhos colaborativos na formação de professores da educação de jovens e adultos. Edição: 2006 - Vol. 31 - No. 02. <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2006/02/a13.htm>>. Acesso em Ago. 2016.

MATOS OLIVEIRA, Maria Olivia de; ROMÃO, Eliana Sampaio. **Práticas educativas e aprendizagens online: entre tensões e desafios.** Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/5.pdf>. Acesso em Ago. 2016.

PESCE. Organizado por Lucila; MATOS OLIVEIRA, Maria Olivia de. **Educação e cultura midiática** /. – Salvador: EDUNEB, 2012. 202 p. v. 2. Disponível em: <http://eduneb.uneb.br/wp-content/uploads/2012/12/Educacao_e_Cultura_Midiatica_Volume_II.pdf>. Acesso em: Ago. 2016.